

Bernardes, Luiz A. (2011). O que acontece durante o período de espera? Contribuições para o estudo do autocontrole.

Orientador: Profa. Dra. Nilza Micheletto.

Linha de pesquisa: Processos Básicos em Análise do Comportamento

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi identificar variáveis que poderiam contribuir ou não para que crianças emitissem respostas que produziram reforçadores maiores e atrasados. A partir de então, responder as seguintes perguntas: quais as respostas que crianças emitem enquanto esperam por reforçadores maiores e atrasados? Dentre as respostas observadas, existem encadeamentos ou estereotípias comportamentais? Existe algum tipo de relação entre o que se faz e o tempo de espera de maneira a facilitar a espera? Um fantoche poderia funcionar como audiência para o participante ampliando assim a cadeia de eventos públicos e diminuindo por sua vez a cadeia de eventos encobertos? Crianças esperando em duplas ou usando um fantoche teriam maiores tempos de espera por reforçadores maiores e atrasados? O arranjo experimental foi baseado nos estudos de Mischel, Ebbesen e Zeiss (1972). Participaram 15 crianças divididas em três condições experimentais: "sozinha", "fantoche" e "duplas". Elas deveriam esperar 15 minutos para obter dois chocolates e caso não esperassem, tocariam um sino, o experimentador retornaria e a criança ganharia o chocolate que estava junto dela. Os resultados mostraram que quatro das 15 crianças, não esperaram o tempo total. As crianças emitiram 14 categorias de respostas e as mais frequentes foram semelhantes para todas. Na condição "sozinha" houve menor variação na distribuição das respostas entre as categorias e menor número de respostas por minuto. A condição "fantoche" foi a única em que todos os participantes esperaram. Entretanto apenas um participante emitiu respostas verbais orais públicas, e isto não permite afirmar que o fantoche foi capaz de aumentar a emissão destas respostas verbais. Todavia o relato de um dos participantes não nos permite descartá-lo completamente como audiência. O padrão de respostas observáveis da condição "fantoche" foi semelhante ao da condição "sozinha", mas com uma média maior de respostas por minuto. Para a condição "duplas" foi possível observar que ter um interlocutor facilitou a espera e aumentou o número de respostas em novas categorias. Esta condição apresentou as maiores médias de respostas por minuto. Os resultados indicaram que as respostas verbais orais foram quase que exclusivamente nesta condição e os operantes verbais classificados mais comuns foram "tatos e mandos sobre a condição experimental" e "assuntos não relacionados". Foi observada estereotípia em apenas um participante (P5). A pouca variabilidade na condição "sozinha" e a maior variabilidade nas outras condições permitem afirmar que ambientes mais complexos permitiram a emissão de respostas em novas categorias. As crianças que tiveram tempos de espera mais longos foram as que apresentaram mais respostas por minuto e/ou responderam em tantas categorias quantas possíveis.

Palavras-chave: autocontrole, reforçador menor e imediato, reforçador maior e atrasado, audiência e eventos privados.